

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

EGITO

NOVAS OPORTUNIDADES PARA FRUTAS TROPICAIS NO EGITO

Número: CAI-02-2025

Data: 15/01/2025

Posto: Cairo/Egito

Palavras-chave: frutas tropicais; manga; abacaxi; abacate; Egito; exportação

Responsável: Rafael Mohana de Carvalho Refosco

SUMÁRIO: O documento aborda perspectivas e oportunidades no mercado egípcio para frutas tropicais (manga, abacaxi e abacate) produzidas no Brasil. São apresentadas informações estratégicas sobre demanda de consumo, importações, tarifas, sazonalidades e principais concorrentes do Brasil no mercado egípcio para as referidas frutas. O estudo conclui que há potencial e boas oportunidades neste mercado para as exportações brasileiras de abacaxi e abacate, e menores perspectivas para as exportações de manga.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



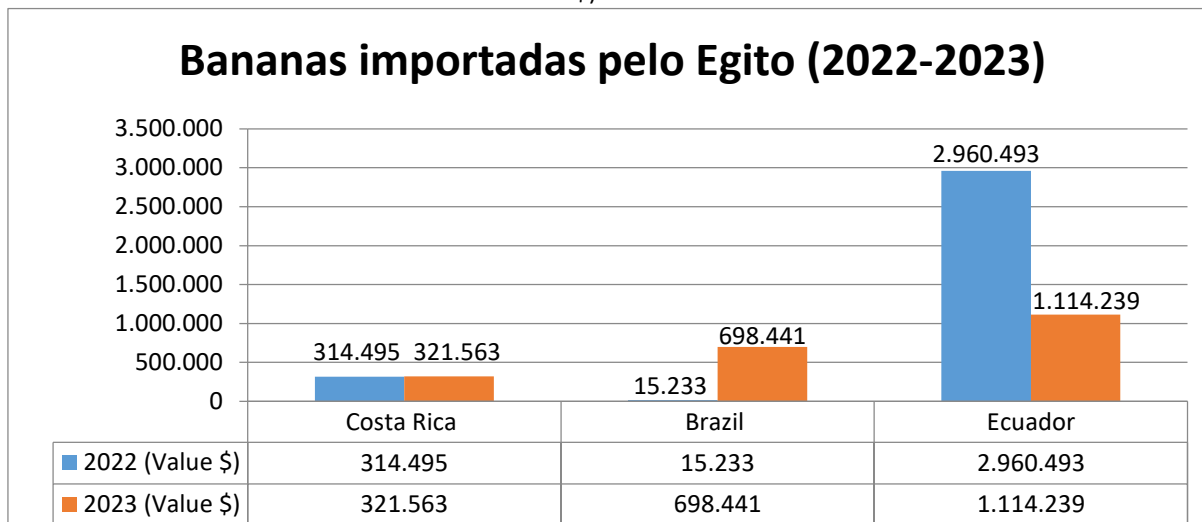
As bananas e outras três principais frutas tropicais frescas – manga, abacaxi e abacate – desempenham um papel vital na produção agrícola mundial e, especialmente, na garantia da nutrição e dos meios de subsistência dos pequenos agricultores nos países produtores. Nas últimas décadas, o aumento da renda média da população e a mudança nas preferências dos consumidores, tanto nos mercados emergentes como nos mercados de elevada renda, juntamente com melhorias nos transportes e na gestão das cadeias de abastecimento facilitaram o rápido crescimento do comércio internacional destes produtos.

Neste contexto, as quantidades exportadas dos três principais frutos tropicais frescos registraram um dos crescimentos médios anuais mais rápidos entre os produtos alimentares comercializados internacionalmente, enquanto as quantidades exportadas de bananas aumentaram para níveis sem precedentes.

Com base em números do ano de 2022, as indústrias globais de exportação da banana e das principais frutas tropicais geraram, respectivamente, cerca de 10 bilhões de dólares e 11 bilhões de dólares por ano. Embora apenas aproximadamente 16% da produção mundial de banana e 7% da produção mundial de frutas tropicais sejam comercializadas nos mercados internacionais (dados de 2022), nos países exportadores, que são na sua maioria economias de baixa ou média renda, as receitas da produção e do comércio podem pesar substancialmente no PIB agrícola. Por exemplo, as bananas representaram cerca de 50% das receitas das exportações agrícolas no Equador em 2021, enquanto as exportações combinadas de abacaxi e banana representaram cerca de 40% das receitas das exportações agrícolas na Costa Rica. Como tal, o comércio de bananas e dos principais frutos tropicais tem o potencial de gerar receitas de exportação significativas aos países produtores. Por todas estas razões subjacentes, faz-se imperativo avaliar o potencial desenvolvimento futuro do mercado destes produtos agrícolas.

Levando-se em conta que o mercado egípcio já se encontra aberto para a importação de frutos frescos de banana do Brasil (desde outubro de 2022), e, considerando a demanda crescente deste mercado para o produto brasileiro, conforme demonstrado na **Figura 1**, o presente estudo irá se concentrar nas outras três principais frutas tropicais.

Figura 1: Dados de importação de frutas frescas de banana pelo Egito, nos anos de 2022 e 2023 (em US\$).



Fonte: <https://www.capmas.gov.eg/Pages/ExternalTrade.aspx>

Escopo

O presente documento objetiva o estudo das oportunidades para as empresas brasileiras exportarem alguns tipos de frutas (frutas tropicais) para o Egito.

Todos os dados referem-se ao comércio global das principais frutas tropicais frescas ou secas, abrangidas pelos códigos SH 080430 (abacaxis), 080440 (abacates), 080450 (mangas, mangostões e goiabas), e 080720 (mamões), no âmbito do sistema de nomenclatura tarifária harmonizada (SH) da Organização Mundial das Alfândegas.

SH6	Descrição SH6
080430	Abacaxis frescos ou secos
080440	Abacates frescos ou secos
080450	Mangas, mangostões e goiabas frescas ou secas

Valor e crescimento das frutas tropicais

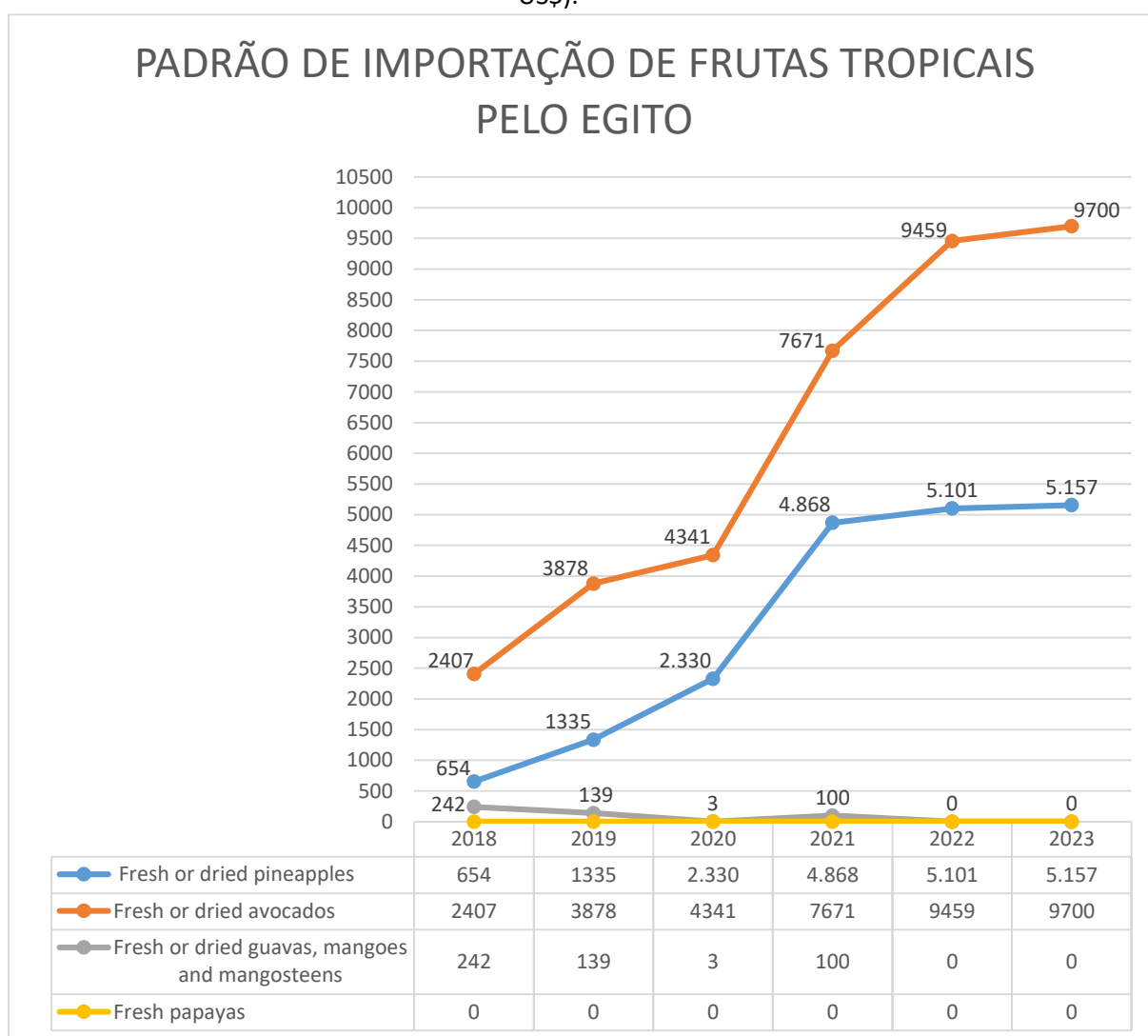
A produção global de frutas tropicais tem crescido de forma constante ao longo da última década, predominantemente em resposta à crescente procura nas principais áreas produtoras. Embora as frutas tropicais desempenhem um pequeno papel no comércio agrícola mundial em termos de volume global, representando apenas 3% das exportações mundiais de produtos agrícolas alimentares, o seu elevado valor médio unitário de exportação, bem acima de 1.000 dólares americanos por tonelada, as posiciona como o terceiro grupo de frutas mais valioso em todo o mundo, atrás apenas de bananas e maçãs. O comércio de frutas tropicais gera

rendimentos substanciais para os pequenos produtores, bem como receitas de exportação significativas para muitos dos países produtores.

Mercado egípcio para frutas tropicais

Das principais frutas tropicais, o Egito importa, principalmente, abacate e abacaxi, o que pode ser evidenciado a partir da **Figura 2**. A importação destas duas frutas tropicais também vem crescendo nos últimos anos.

Figura 2. Padrão de importações de frutas tropicais pelo Egito, no período de 2018 a 2023 (em US\$).



Fonte: <https://www.capmas.gov.eg/Pages/ExternalTrade.aspx>



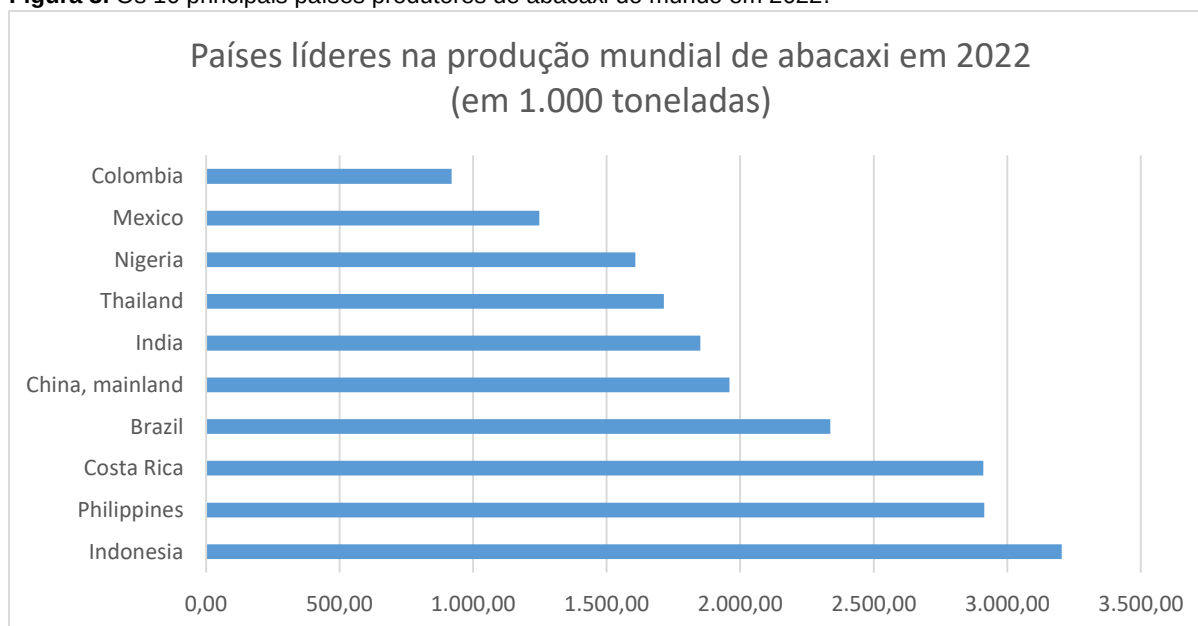
ABACAXI – Produção mundial

Produção global de abacaxi em 2022, pelos países líderes (em 1.000 toneladas):

País	Produção (em 1.000 toneladas)
Indonésia	3.203,78
Filipinas	2.914,42
Costa Rica	2.909,75
Brasil	2.337,30
China (continental)	1.960
Índia	1.851
Tailândia	1.714,21
Nigéria	1.607,20
México	1.247,59
Colômbia	919,71

106

Figura 3. Os 10 principais países produtores de abacaxi do mundo em 2022.



Fonte: FAOSTAT

Depois de analisar os 10 maiores produtores de abacaxi em 2022, verifica-se que Indonésia, Filipinas e Costa Rica foram os três maiores produtores de abacaxi em todo o mundo. A Costa Rica gerou 2,9 milhões de toneladas métricas (MMT) de abacaxi naquele ano. A produção total de abacaxis em 2022 foi de cerca de 29,4 milhões de toneladas, e o Brasil situou-se como o quarto país com a maior produção da fruta em 2022.

ABACAXI – Exportações

Com base em dados comerciais preliminares, prevê-se que as exportações globais de abacaxi cresçam cerca de 4% em 2023, para 3,2 milhões de toneladas, determinadas em grande parte pelo aumento da oferta da Costa Rica, o maior exportador mundial, com uma quota de mercado de cerca de 65%.

As exportações das Filipinas, o segundo maior exportador de abacaxi para os mercados globais, parecem destinadas a aumentar cerca de 5% em 2023, para cerca de 610.000 toneladas.

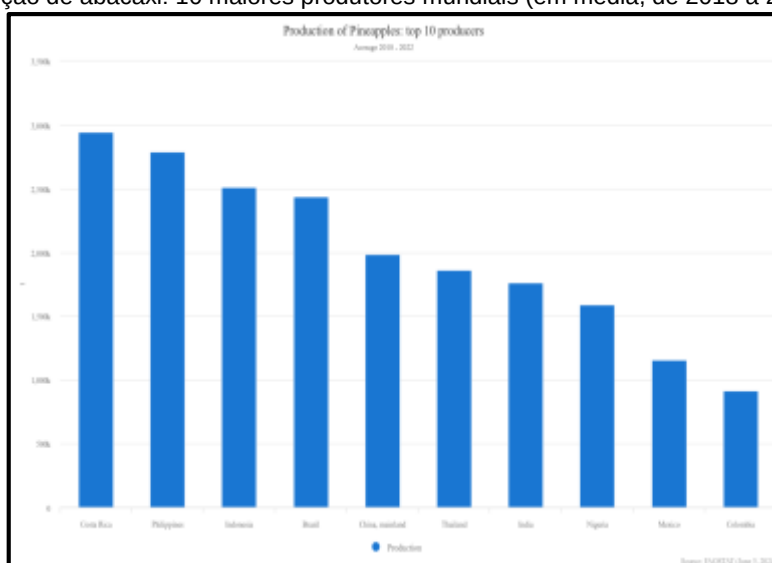
Os embarques oriundos do Equador, o principal exportador de abacaxi da América do Sul, podem aumentar cerca de 15% em 2023, para aproximadamente 120 mil toneladas. Os dados sobre os fluxos comerciais por destino indicam que o Equador enviou aproximadamente 40% do total das suas exportações durante os primeiros sete meses de 2023 para a União Europeia, cerca de 24% para o Chile e cerca de 20% para os Estados Unidos.

As exportações de abacaxi do México, um exportador comparativamente pequeno da fruta para os mercados globais, deverão aumentar cerca de 24%, para aproximadamente 60.000 toneladas em 2023, à medida em que a produção se recuperou da escassez induzida pelas condições meteorológicas vividas em 2022.

A produção de abacaxi no Brasil foi de, aproximadamente, 1,56 bilhão de unidades em 2022. Isso representa um aumento de cerca de 1% em comparação ao ano anterior, quando a produção de abacaxi no país totalizou aproximadamente 1,55 bilhão de unidades.

De acordo com a **Figura 4**, o Brasil posiciona-se como o quarto país na produção mundial de abacaxi.

Figura 4. Produção de abacaxi: 10 maiores produtores mundiais (em média, de 2018 a 2022)



Fonte: FAOSTAT



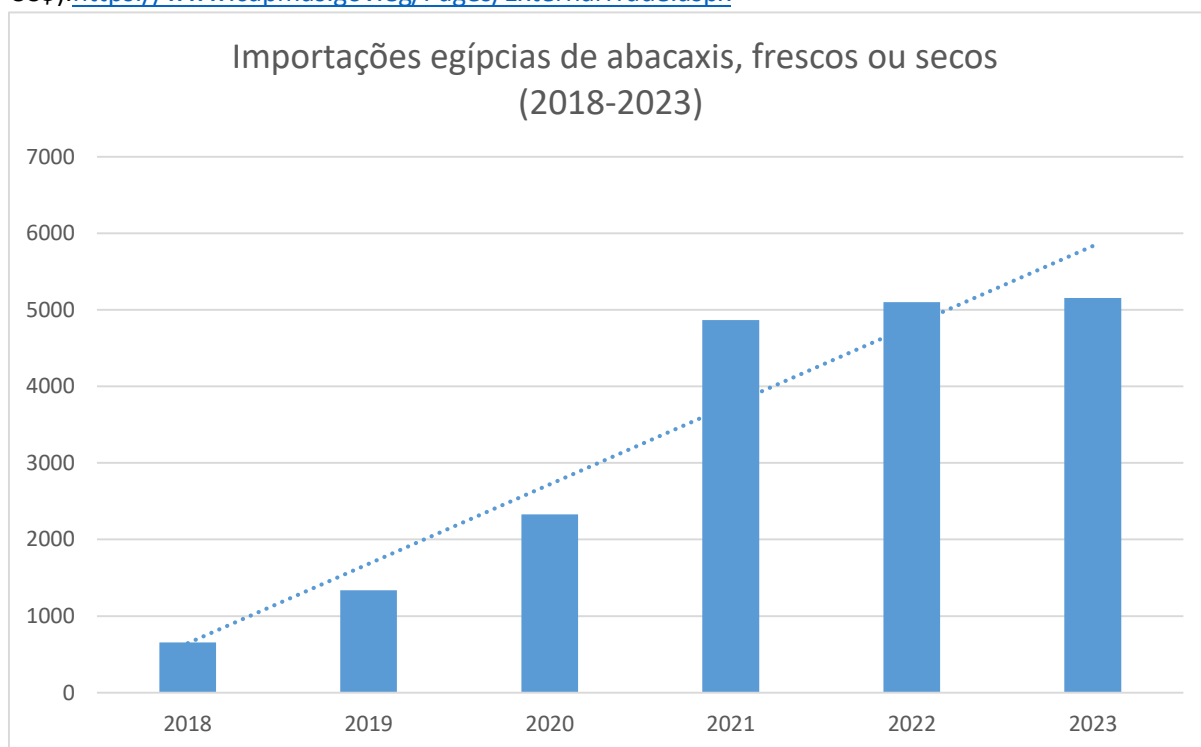
107



ABACAXI – Mercado egípcio

O Egito é um mercado importador de abacaxi, e os números só aumentam, ano após ano, conforme se pode verificar da **Figura 5-A**.

Figura 5-A. Importações egípcias de abacaxis, no período de 2018 a 2023 (em milhares de US\$). <https://www.capmas.gov.eg/Pages/ExternalTrade.aspx>

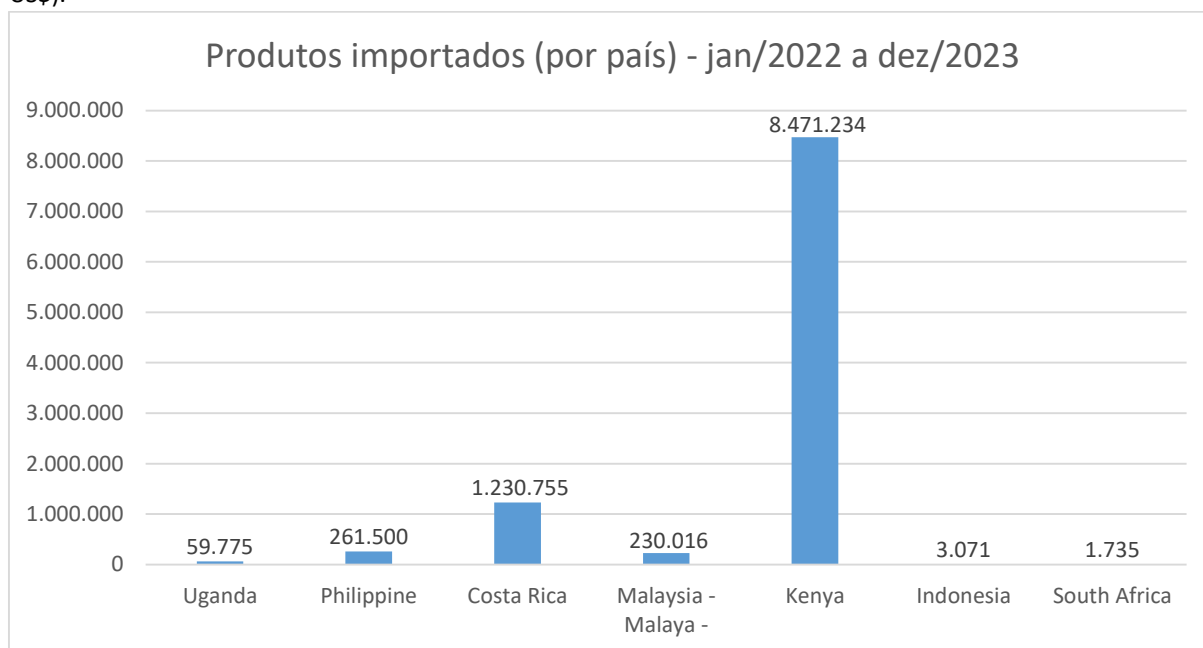


Fonte: <https://www.capmas.gov.eg/Pages/ExternalTrade.aspx>

Os principais países fornecedores ao mercado egípcio, nos últimos 2 anos, foram Quênia, Malásia, Costa Rica e Filipinas (**Figura 5-B**).



Figura 5-B. Importações egípcias de abacaxis, no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023 (em US\$).



Fonte: <https://www.capmas.gov.eg/Pages/ExternalTrade.aspx>

ABACAXI – Tarifas de importação

Os exportadores brasileiros terão vantagem competitiva exportando abacaxis para o Egito, pois se beneficiarão de isenção tarifária no âmbito do Acordo de Livre Comércio (ALC) do Egito com o Mercosul, uma vez que a fruta se enquadra na Categoria C do ALC Mercosul-Egito.

Tabela 1: Situação tarifária do abacaxi, conforme Acordo de Livre Comércio (ALC) Mercosul-Egito.

Código SH	Descrição	Tarifa Padrão (2017)	Tarifa em 2010	ALC Mercosul-Egito	Tarifa atual pós-desgravação do ALC Mercosul-Egito (janeiro de 2025)
080430	Abacaxis, frescos ou secos	40%	10%	Categoria C	0%



ABACAXI – Conclusões

- Pode-se considerar o abacaxi produzido no Brasil com boas oportunidades para prospecção no mercado egípcio;
- Para o caso de haver interesse do setor fruticultor brasileiro no mercado egípcio, será necessário dar início às negociações fitossanitárias entre as autoridades competentes do Brasil e do Egito, visando a abertura deste mercado;
- O principal concorrente ao abacaxi brasileiro será o Quênia, que, tal como o Brasil, possui vantagem tarifária (tarifa zero) para internalização do seu produto.

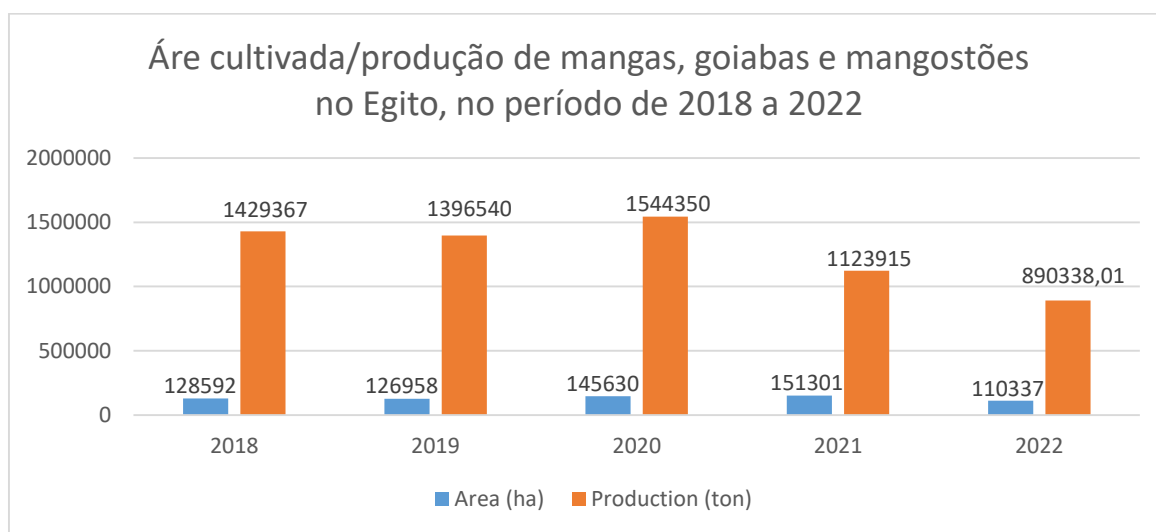


110

MANGA – Produção mundial

Egito: os detalhes sazonais

A safra de manga no Egito começa no mês de junho e vai até o final de outubro, com as culturas estabelecidas nas regiões com menos umidade no Norte, como no município de Ismália, onde mais de 80% da safra manga é cultivada, especialmente aquelas que são destinadas à exportação.



Brasil: os detalhes sazonais

No Brasil, tal qual no Egito, a manga tem um ciclo de produção sazonal, o que impacta na sua disponibilidade. A temporada ideal de manga no Brasil normalmente vai de agosto a maio, com pico de produção ocorrendo entre setembro e outubro. Durante este período, o volume de produção de manga é abundante. Aqui estão as épocas de colheita das mangas brasileiras de acordo com suas variedades:

Época de colheita das variedades de mangas brasileiras:



Mango Variety	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Keitt												
Kent												
Palmer												
Tommy Atkins												

Harvest Season



111

MANGA – Tarifas de importação

Os exportadores brasileiros não terão vantagem competitiva exportando mangas para o Egito, devido à inexistência de redução tarifária, tendo em vista a manga estar na Categoria E do ALC Mercosul-Egito. A atual tarifa de importação aplicada é de 45%.

Tabela 2: Situação tarifária da manga, conforme Acordo de Livre Comércio (ALC) Mercosul-Egito.

Código SH	Descrição	Tarifa Padrão (2017)	Tarifa em 2010	ALC Mercosul-Egito	Tarifa atual ALC Mercosul-Egito (janeiro de 2025)
080450	Mangas, mangostões e goiabas frescas ou secas	45%	10%	Categoria E Não houve redução do imposto aduaneiro (da tarifa de 2017)	45%

MANGA – Conclusões

Em comparação com as outras frutas objeto deste documento, considera-se a manga brasileira com oportunidades menores no mercado egípcio, pelos seguintes motivos:

- O Egito não importa frutas frescas de manga em quantidades significativas;
- Inexiste redução tarifária, devido à manga estar na Categoria E do ALC Mercosul-Egito;
- A atual tarifa de importação aplicada é de 45%;
- O Brasil ainda não possui admissibilidade fitossanitária para exportar mangas ao Egito.

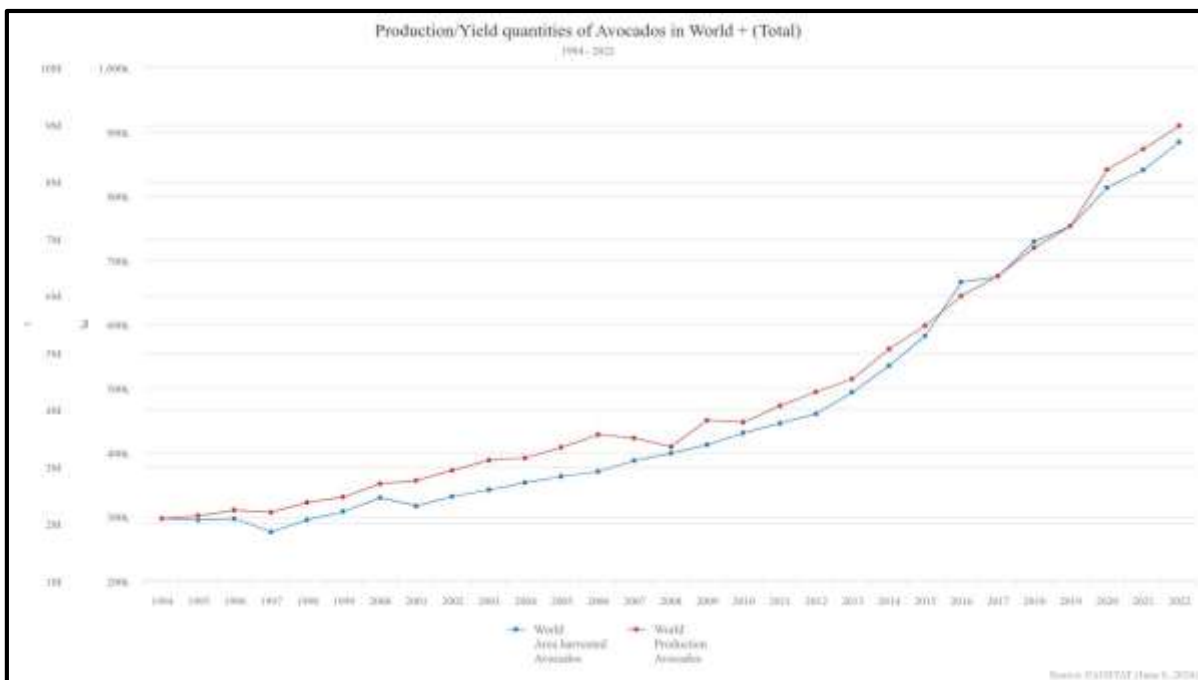
Por outro lado, há algumas vantagens para a manga brasileira no Egito:

- A diferença de sazonalidade entre as colheitas de manga no Egito e no Brasil. As variedades brasileiras de mangas (Palmer e Tommy Atkins), no período compreendido entre os meses de março e maio, poderão ser objeto de exportação ao Egito, tão logo este mercado esteja aberto;



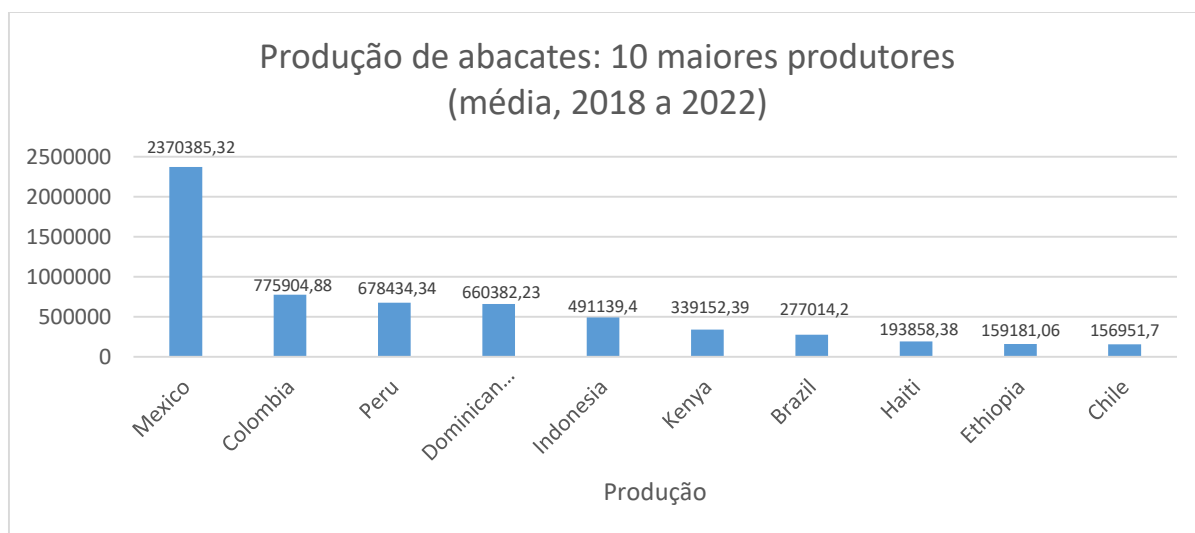
- O preço e a qualidade são questões muito sensíveis no mercado egípcio de mangas.

112



ABACATE – Produção mundial

Quantidades de produção/produtividade de abacates no mundo (1994 a 2022):



Unidade: toneladas

ABACATE – Exportações mundiais

Prevê-se que as exportações globais de abacate aumentem aproximadamente 20% em 2023, para cerca de 3 milhões de toneladas, devido a uma situação de abastecimento muito positiva no México, o principal exportador mundial. Os dados e informações preliminares indicam ainda que as exportações de várias outras origens, principalmente do Peru e do Quênia, também crescerão a taxas rápidas, conforme descrito a seguir.

Dados fornecidos pelo Governo mexicano em abril de 2023 estimam que a área colhida de abacate no país aumentaria 10% em 2023, e as quantidades produzidas cresceriam 6%. Quase 80% das exportações de abacate do México durante este período foram destinadas aos Estados Unidos, cerca de 6% ao Canadá e o restante principalmente ao Japão e à União Europeia. No comércio global, o México, de onde os abacates são originários, normalmente representa cerca de 50 a 55% das quantidades totais de exportação de abacate. Isto se deve à capacidade do México de produzir frutas em todas as estações e ao seu foco na variedade *Hass* de maior qualidade, que é mais procurada nos mercados mundiais do que outras variedades.

Entretanto, as exportações do Peru continuaram a se beneficiar de um clima favorável e de investimentos anteriores bem-sucedidos na expansão da produção, cuja combinação estimulou não só o aumento da oferta, mas também uma melhor qualidade dos produtos.

As exportações do Quênia, um fornecedor emergente para os mercados globais e o principal exportador africano de abacates, possuem expectativas de crescimento em torno de 24%, para 130.000 toneladas em 2023.

Outros exportadores de abacate de importância mundial continuarão a ser o Chile e a África do Sul, que também abastecem principalmente a União Europeia.

ABACATE – Importações mundiais

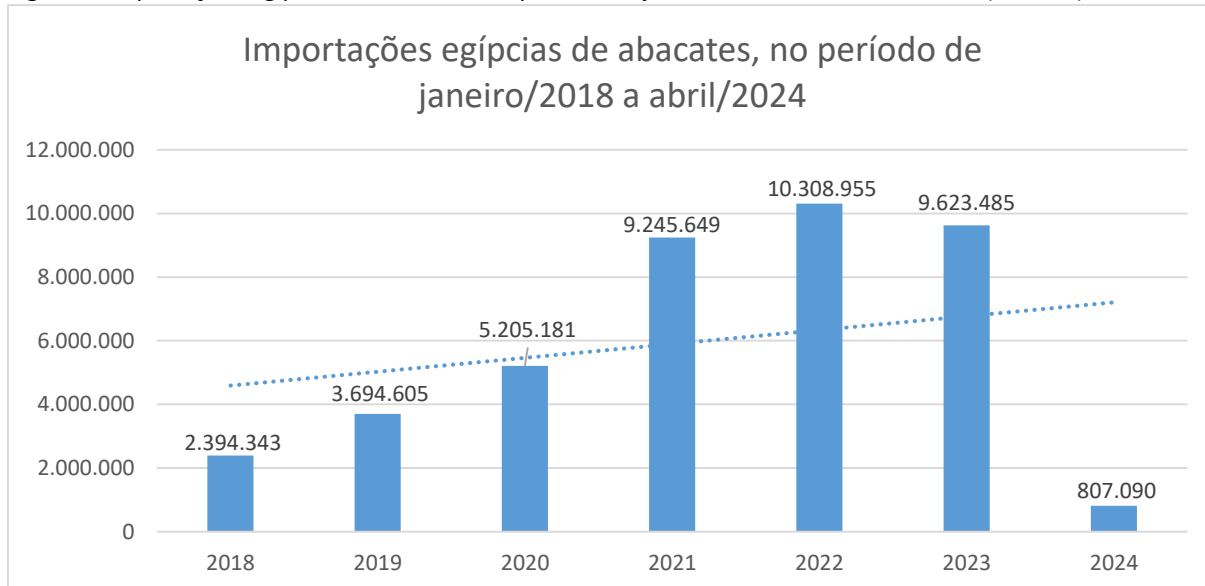
Dados e informações preliminares indicam que as importações globais de abacates aumentarão cerca de 17% em 2023, para aproximadamente 2,8 milhões de toneladas. A demanda continuamente firme nos dois principais mercados importadores, os Estados Unidos e a União Europeia, para os quais estima-se que, respectivamente, representem 44% e 27% das importações globais em 2023, bem como o crescimento significativo da oferta global, foram as principais razões que apoiaram esta rápida expansão das importações.

ABACATE – Mercado egípcio

O Egito é um mercado importador de abacates, e os números têm aumentado, ano após ano (à exceção do ano de 2023), conforme se pode verificar da **Figura 6**.

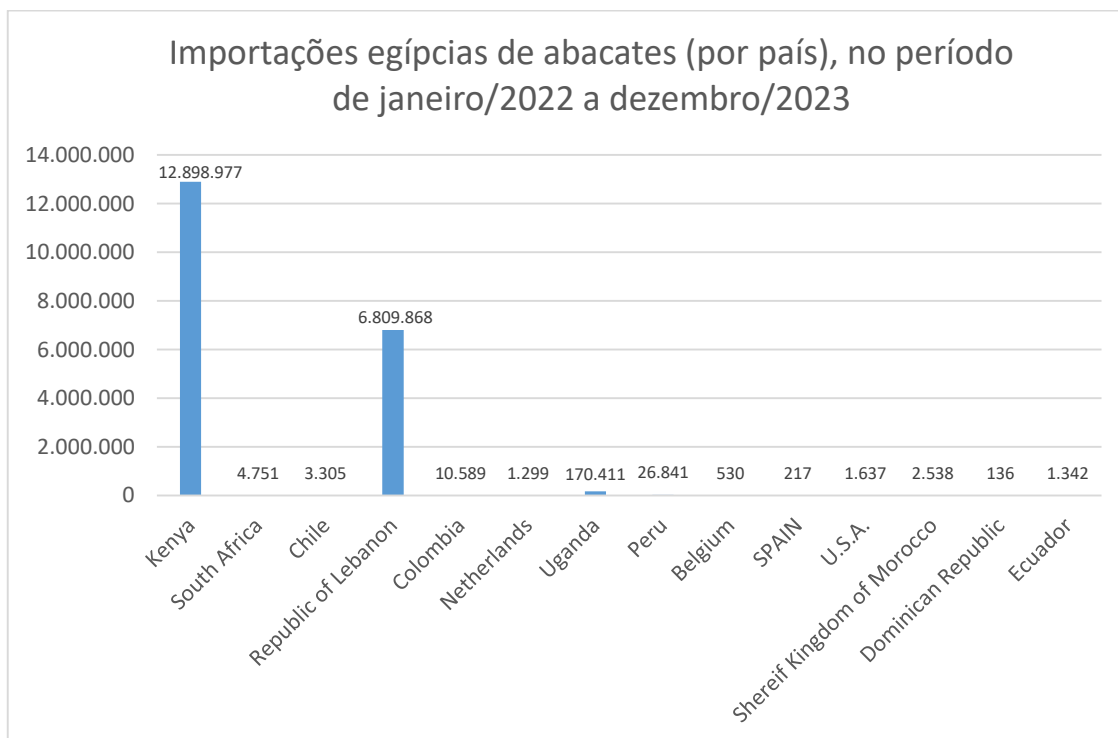


Figura 6. Importações egípcias de abacates, no período de janeiro de 2018 a abril de 2024 (em US\$).



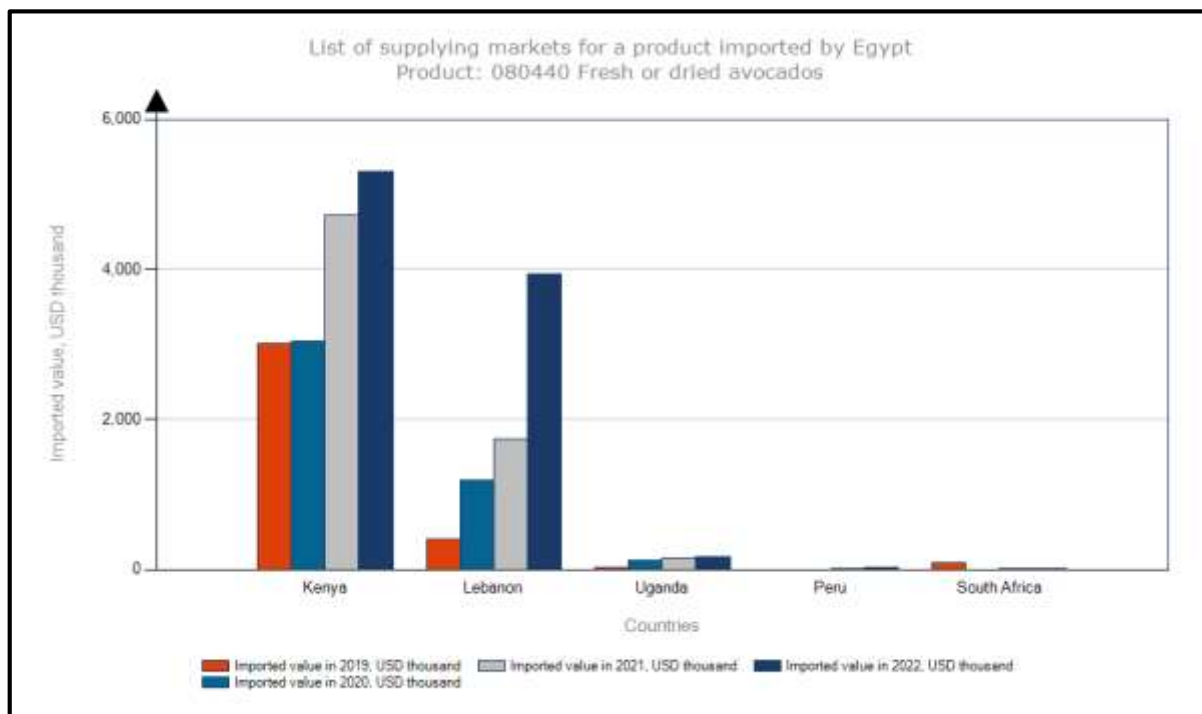
Fonte: <https://www.capmas.gov.eg/Pages/ExternalTrade.aspx>

Os principais países fornecedores de abacate ao mercado egípcio, nos últimos 2 anos, foram o Quênia e o Líbano:



Fonte: <https://www.capmas.gov.eg/Pages/ExternalTrade.aspx>

Unidade: US\$



Fonte: ITC Trademap

ABACATE – Tarifas de importação

Os exportadores brasileiros terão vantagem competitiva exportando abacates para o Egito, pois se beneficiarão de redução tarifária no âmbito do Acordo de Livre Comércio (ALC) do Egito com o Mercosul, uma vez que a fruta se enquadra na Categoria D do ALC Mercosul-Egito.

Tabela 3: Situação tarifária do abacate, conforme Acordo de Livre Comércio (ALC) Mercosul-Egito.

Código SH	Descrição	Tarifa Padrão (2017)	Tarifa em 2010	ALC Mercosul-Egito	Tarifa atual pós-desgravação do ALC Mercosul-Egito (janeiro de 2025)
080440	Abacates, frescos ou secos	40%	10%	Categoria D O imposto aduaneiro está atualmente reduzido em 80% (da tarifa de 2010)*	2%

ABACATE – Conclusões

- Pode-se considerar o abacaxi produzido no Brasil com boas oportunidades para prospecção no mercado egípcio;
- Para o caso de haver interesse do setor fruticultor brasileiro no mercado egípcio, será necessário dar início às negociações fitossanitárias entre as autoridades competentes do Brasil e do Egito, visando a abertura deste mercado;
- Os principais países concorrentes ao abacate brasileiro serão o Quênia e o Líbano, que, tal como o Brasil, possuem vantagens tarifárias (tarifa zero) para internalização do seu produto no Egito.

116